

Obrigada, Charles.

Desejo também as boas-vindas ao novo Presidente da República de Chipre, Nikos Christodoulides, que nos acompanha pela primeira vez. Partilhamos o empenho a favor da reunificação do seu país sob os auspícios do plano das Nações Unidas. Pode contar com a União Europeia e com a nossa solidariedade.

Temos de continuar a insistir na assistência à Ucrânia, em termos políticos, económicos, humanitários e militares. Cada vez será mais difícil. A fadiga da guerra, aliada à propaganda russa, começa a fazer-se sentir. Será cada vez mais difícil continuar a explicar por que razão é crucial que a Europa apoie a Ucrânia e por que motivo o preço da liberdade não é demasiado elevado. Mas devemos continuar a fazê-lo, e estou grata pela unidade em torno desta mesa.

Devemos continuar a refletir sobre as próximas etapas. A paz deve continuar a ser o objetivo último e a UE encontra-se numa posição única para ajudar. No entanto, para que haja paz, a Ucrânia deve continuar a existir. E tal não acontecerá sem o nosso apoio.

O acordo de entrega e aquisição conjunta de munições representa um momento histórico – um momento de determinação e resiliência. É crucial para a Ucrânia. É crucial para a Europa. Está em causa não apenas a preservação da Ucrânia, mas também a preservação da Europa.

O progresso em matéria de aquisição conjunta aproxima-nos de uma política europeia de defesa e segurança mais orientada. Precisamos, novamente, de «mais Europa».

Os nossos dez pacotes de sanções atingiram duramente a Rússia. Contudo, temos de colmatar as lacunas existentes no nosso sistema que ainda permitem que aliados de Putin beneficiem do acesso à UE. As sanções funcionam, são necessárias e proporcionadas, mas devem ser rigorosamente aplicadas. Devemos também continuar a dialogar com países terceiros, para que adotem igualmente o regime de sanções.

Devemos também intensificar esforços para evitar que a situação humanitária na Ucrânia se deteriore mais ainda, em especial para as crianças.

Crianças de zonas ocupadas da Ucrânia são vítimas de deportação ilegal e de transferência ilegal para a Rússia. Cerca de 16 000 crianças foram afetadas.

Putin e os seus cúmplices, a todos os níveis, devem ser sancionados e responsabilizados. Por este motivo, acolhemos favoravelmente os mandados de detenção do Tribunal Penal Internacional. É nesta dinâmica que nos devemos basear, uma dinâmica em sintonia com a necessidade de criar um tribunal internacional especial para o crime de agressão cometido contra a Ucrânia.

Enquanto União Europeia, somos mais fortes quando assumimos responsabilidade conjunta e agimos unidos, como agora.

Gostaria igualmente de salientar a situação na Moldávia. Maia Sandu está a fazer milagres para proteger os pilares da democracia, opondo-se firmemente às tentativas russas de os minar. O meu apelo é que mantenhamos o apoio prático, económico e político que temos vindo a prestar.

O mesmo é válido em relação às forças democráticas na Geórgia e na Bielorrússia. Renovamos também a nossa mensagem de apoio aos que lutam pelas mulheres, pela vida e pela liberdade no Irão.

A agenda da Rússia é clara: regressar ao conforto ilusório de um mundo dividido em fações opostas. Temos de opor-nos a esta ideia.

A prosperidade da Europa e a melhoria da vida dos cidadãos europeus são a pedra angular da nossa construção da União Europeia. Nunca devemos esquecê-lo. Historicamente, a Europa conseguiu, em várias ocasiões, tornar-se mais forte quando confrontada com a adversidade.

O nosso Mercado Único constitui uma plataforma de lançamento para que as empresas europeias entrem nos mercados mundiais. As nossas economias da UE são competitivas. E assim devem manter-se. Enquanto mercado de 450 milhões de habitantes, juntos somos mais fortes.

A dupla transição da União Europeia pode ser uma realidade, com o empenho dos nossos cidadãos, mas apenas se criarmos condições favoráveis para que essa transição ocorra. Temos de explicar que a transição ecológica beneficiará as pessoas, as empresas e as suas famílias.

Esta transição não pode abranger apenas quem pode pagar automóveis ecológicos dispendiosos e sistemas de isolamento eficientes do ponto de vista energético. Não podemos criar um fosso social entre os que podem ser ecológicos e os que não podem porque fazer face às despesas se tornou mais urgente. Não podemos deixar ninguém para trás.

Sem o apoio público, a transição não será possível.

Para a concretizar, precisamos de investimentos orientados, com objetivos e indicadores de desempenho claros. As empresas só investirão na transição ecológica com uma clara justificação económica e incentivos. Com metas claras, podemos orientar o processo e manter a nossa vantagem competitiva.

Investir na liderança europeia e em tecnologias estratégicas, como a energia solar e eólica, as bombas de calor e as baterias, será benéfico para todos. Temos de fazer melhor, com um acesso mais fácil ao financiamento existente e menos burocracia. Como já referi, precisamos de condições de concorrência equitativas, mas devemos evitar uma corrida protecionista.

Precisamos também de investimento privado, para que as nossas PME e empresas em fase de arranque permaneçam na Europa. É fundamental concluir a União dos Mercados de Capitais, que continua demasiado fragmentada.

O Parlamento Europeu está empenhado em trabalhar eficazmente em propostas sobre o mercado da eletricidade, o plano industrial ecológico, o ato legislativo para a indústria de impacto zero e o ato legislativo sobre as matérias-primas críticas.

O que importa, para todos nós, é a previsibilidade legislativa. Se existirem reservas em relação a propostas legislativas, temos de as abordar em tempo útil, a fim de encontrar soluções pragmáticas.

As repercussões da falência do Silicon Valley Bank e do Crédit Suisse fizeram muitas manchetes. O setor bancário da área do euro é resiliente. Juntos, criámos salvaguardas sólidas

para proteger o setor bancário da UE. O Banco Central Europeu está disposto a intervir, se necessário, embora, até à data, o impacto na UE pareça limitado.

Porém, a conclusão da União Bancária mantém-se uma prioridade para assegurar uma maior estabilidade financeira, antes do próximo choque.

Em matéria de migração, o Parlamento Europeu desempenhará o seu papel. Estamos prontos para votar na próxima semana, mas pedimos-vos que concluam os dossiês pendentes em matéria de solidariedade, a saber, o regulamento relativo à gestão do asilo e da migração e o regulamento relativo a situações de crise e de força maior.

Deste modo, podemos alcançar o equilíbrio crítico de que necessitamos nestas matérias, o que nos permitirá proteger as fronteiras, oferecer proteção e dignidade às pessoas que delas necessitam, repatriar eficazmente as pessoas não elegíveis e dismantelar o modelo de negócio dos traficantes de seres humanos que se aproveitam dos mais vulneráveis.

Temos de continuar a agir em uníssono e concretizar mais Europa onde ela é importante.

Mais Europa não é sinónimo de uniformização. Somos diferentes e orgulhosos de o ser. Esta narrativa de que a Europa está a tentar fazer com que todos sejam iguais é, simplesmente, incorreta. Valorizamos a nossa unidade na diversidade. Estamos cientes de que temos de estar mais presentes nos grandes desafios e mostrar-nos mais discretos em questões menores. Os assuntos hoje em discussão figuram, incontestavelmente, entre os nossos maiores desafios.

Muito obrigada.